

Interlúdio I

Ratos muito perfeitos

Um rato colocado num labirinto, após uma série de erros e de tentativas, aprende finalmente o caminho que o levará até a sua meta, um pedaço de queijo. Os cibernéticos, de todo modo, construíram ratos mecânicos que, depois de terem percorrido uma vez todo o labirinto (com um método preestabelecido, por exemplo, girando sempre à esquerda, que é, de fato, o sistema mais seguro para sair de qualquer labirinto), conservam a lembrança de cada erro na sua memória eletrônica, e são, por isso, capazes de alcançar diretamente a meta, sem errar, na segunda tentativa. No entanto, esses ratos sagazes, justamente pela sua precisão, não conseguiam satisfazer os estudiosos: eram ratos exatos, ou seja, não pareciam ratos verdadeiros. Assim sendo, os cibernéticos construíram outros ratos, mais complexos, que conseguem, aos poucos, eliminar os erros, graças a um sistema de probabilidade, tal como fazem os ratos verdadeiros.

J. Rodolfo Wilcock, *Topi troppo
perfetti* in: *Fatti inquietanti*.

Trad. Davi Pessoa Carneiro. Milano:
Adephi, 1992, p. 105